



**Culturas e Práticas
Inclusivas**
Questionário aos Docentes
AEV

Questionário: “Culturas e Práticas Inclusivas”

Os desafios atuais da educação estão alicerçados em políticas, culturas e práticas inclusivas. Neste sentido, foi objetivo deste questionário, identificar qual o posicionamento crítico e propositivo que os docentes do AEV têm face ao paradigma da Educação Inclusiva.

Público-alvo: Docentes do AEV

Universo: 235 docentes

Respondentes: 111 docentes. (47%)

Ano: 2023/2024

Nota: Este inquérito foi adaptado da Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo Motor, de Eulália Maria Nogueira da Silva Rocha, apresentada em 2021 na Escola Superior de Educação de Fafe, sob a orientação da Prof.ª Doutora Olívia da Conceição Andrade de Carvalho.

02 de outubro de 2024

Equipa (Observatório da Qualidade):

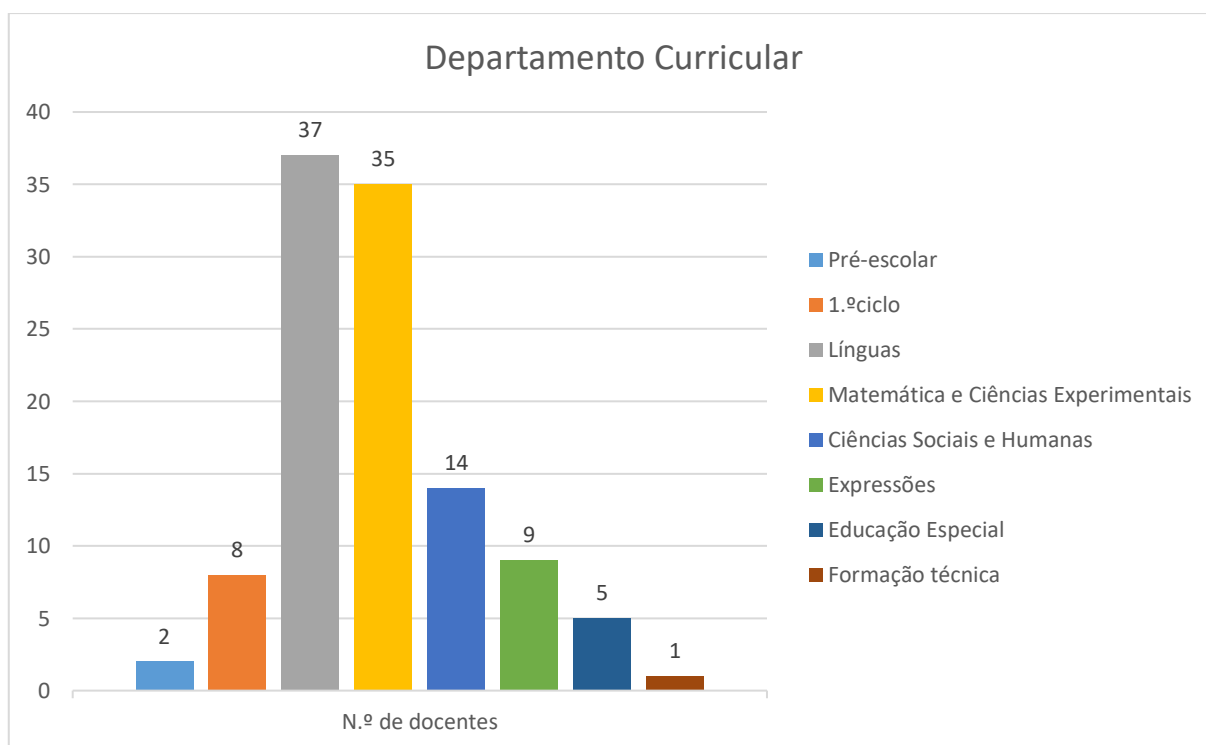
Ana Bragança
Bernardete Silva
Carolina Amorim
Fernanda Araújo
Manuel Veloso (coord.)

Introdução

Este inquérito foi aplicado via Microsoft Forms através do endereço eletrónico institucional para todos os docentes do Agrupamento de Escolas de Valdevez com o propósito de monitorizar a implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva. No total, foram obtidas 111 respostas de docentes, garantindo uma amostra representativa para a análise da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva no agrupamento.

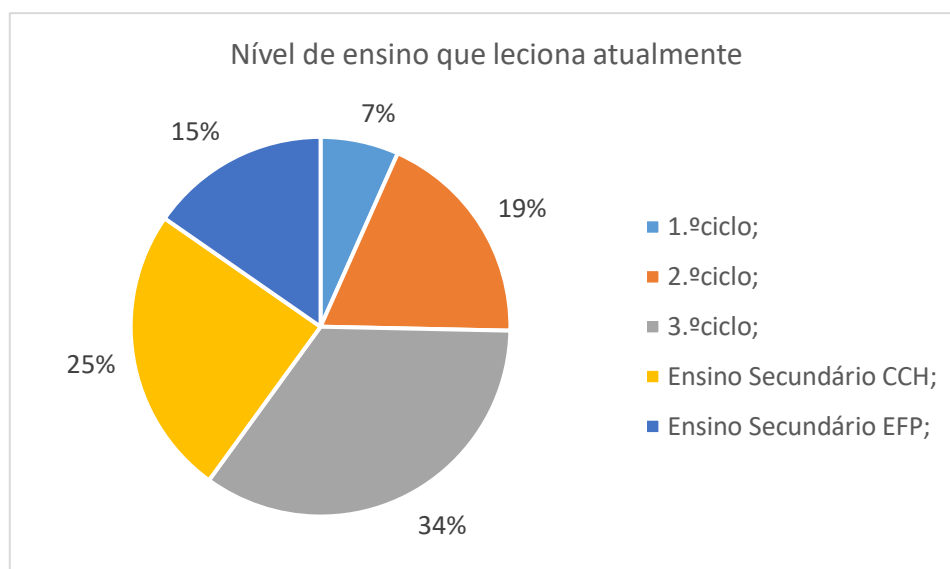
Pretende-se compreender de que forma os docentes percecionam, interpretam e integram as políticas, culturas e práticas inclusivas nas suas atividades pedagógicas. As análises apresentadas ao longo deste documento fornecem uma visão detalhada sobre o modo como os docentes implementam a inclusão nas suas práticas diárias, permitindo identificar áreas de sucesso e possíveis oportunidades de melhoria no contexto escolar.

1. Departamento Curricular

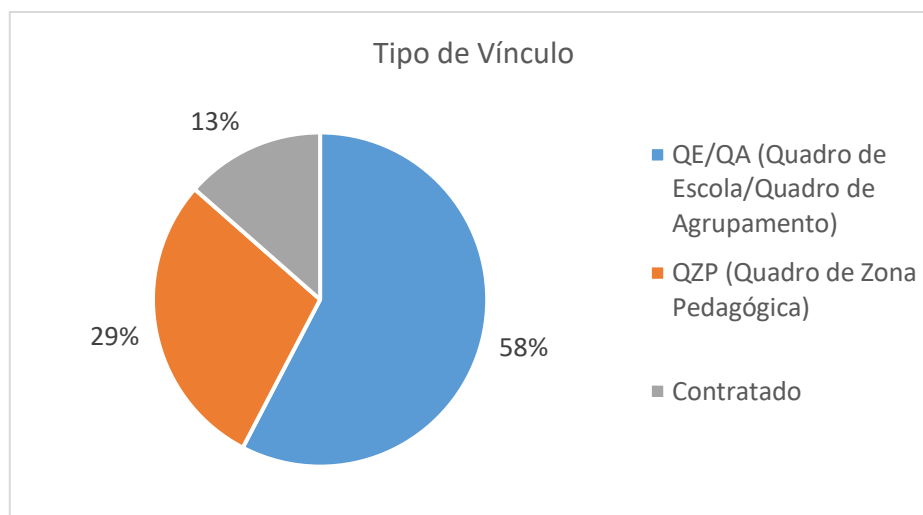


8	Pré-Escolar	1.ºCiclo	Línguas	Matemática e Ciências Experimentais	Ciências Sociais e Humanas	Expressões	Educação Especial	Formação técnica
N.º de docentes	13	39	47	57	32	29	10	8
% de respostas	15%	21%	79%	61%	44%	31%	50%	13%

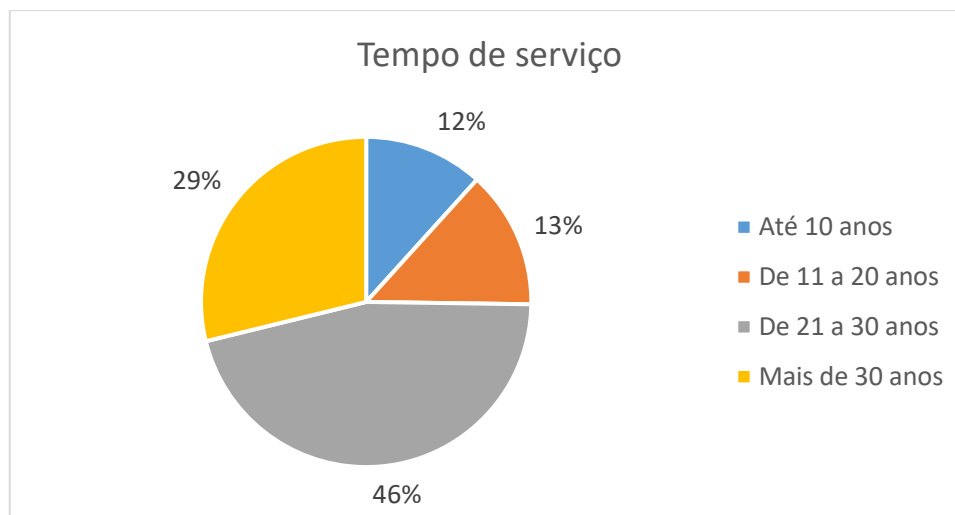
2. Nível de ensino que leciona atualmente



3. Tipo de vínculo

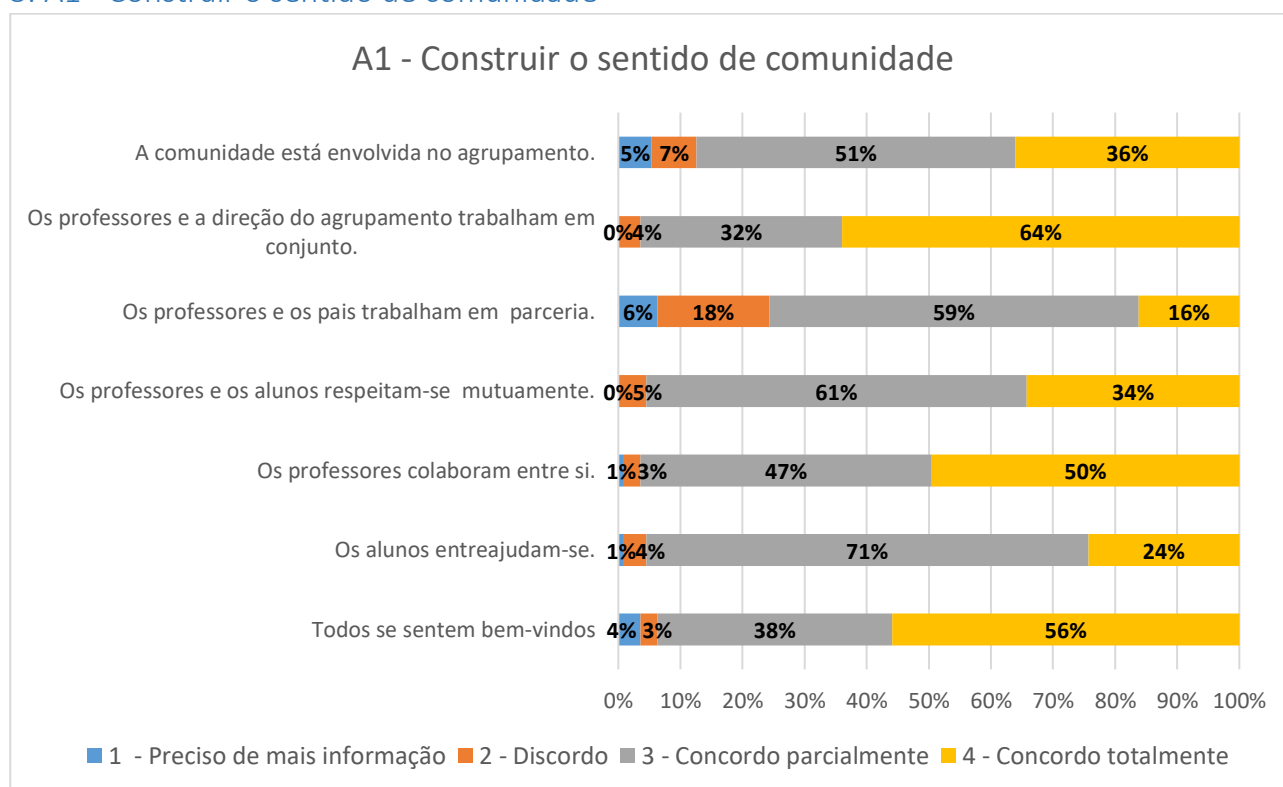


4. Tempo de serviço

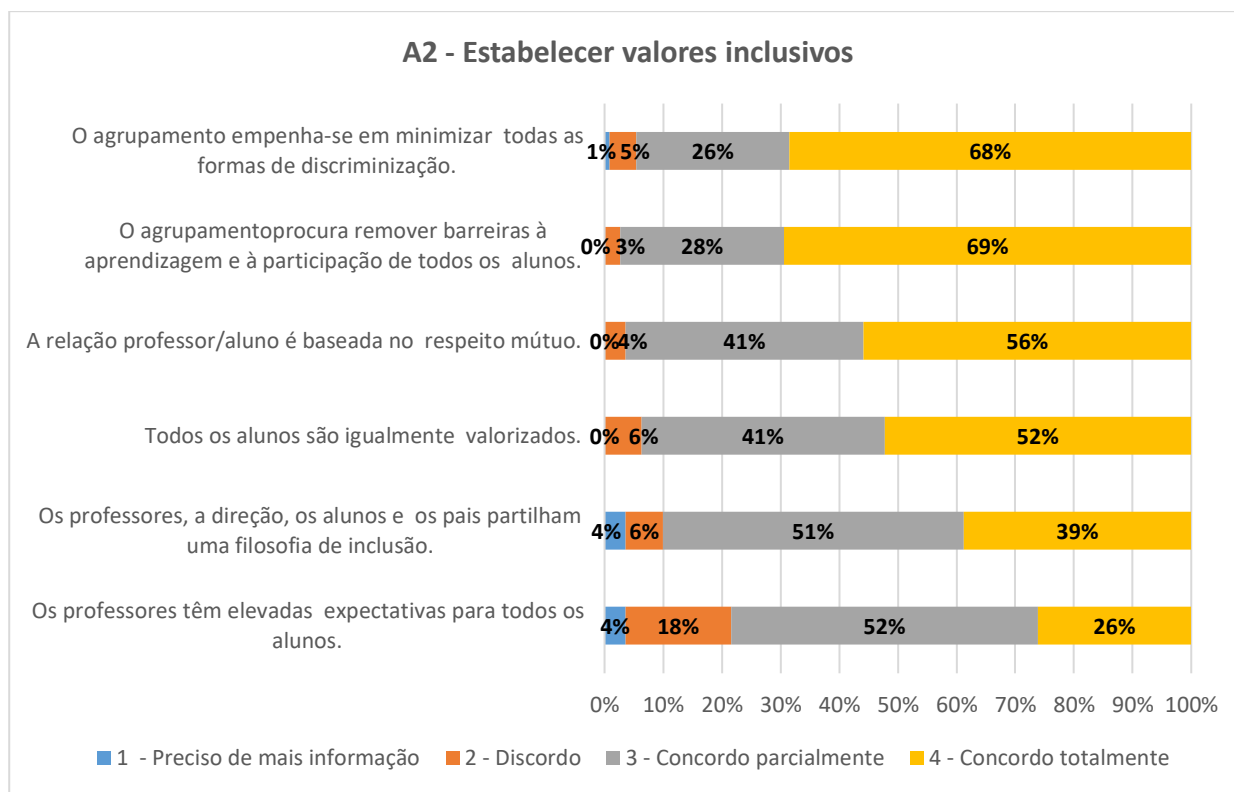


No ponto 5, procuramos compreender como os docentes, percebem, agem e aplicam as culturas Inclusivas.

5. A1 - Construir o sentido de comunidade



6. A2 - Estabelecer valores inclusivos

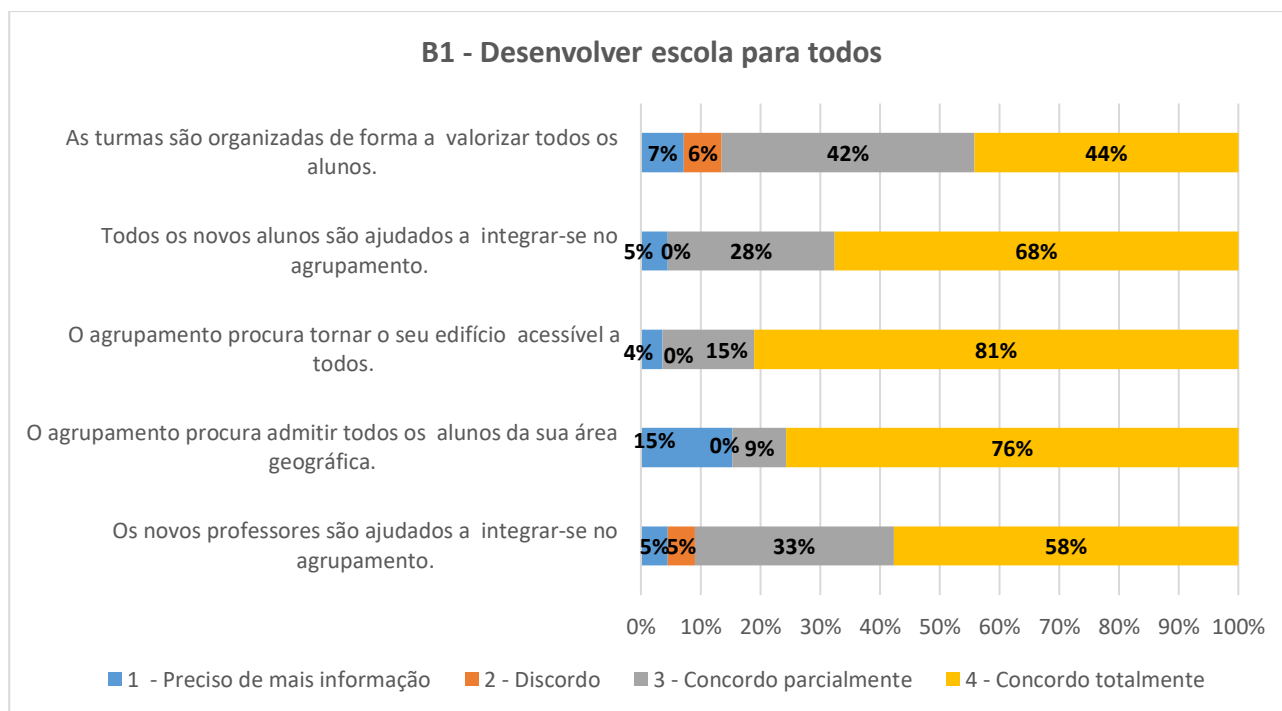


A perceção dos docentes na forma como interpretam, agem e aplicam as culturas inclusivas apresentam valores globais de concordância elevados, embora divididos entre a concordância absoluta e a concordância parcial, em que a inteira concordância, por ordem decrescente, destacamos que 69% considera que “a escola procura remover barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos”, 68% para “a escola empenha-se em minimizar todas as formas de discriminação”, 64% para “os professores e a direção trabalham em conjunto”. A percentagem de 52% que concordam totalmente e 41% parcialmente que “todos os alunos são valorizados”, indica que a maioria considera que há um ambiente escolar que promove o respeito e o reconhecimento individual. Este resultado é um bom ponto de partida para continuar a fortalecer a valorização e inclusão de todos os alunos.

A concordância parcial de 71% para “os alunos entreajudam-se” desafia os docentes a promover atividades/projetos colaborativos que valorizem o trabalho cooperativo, melhorando a aprendizagem, a empatia e a integração social.

A concordância parcial de 59% e 16% concordância total para “os professores e os pais trabalham em parceria” sinaliza que há trabalho a fazer para que a parceria entre professores e pais seja mais robusta e abrangente. existem oportunidades para criar iniciativas que reforcem a colaboração, tais como intensificar os espaços em que pais e professores trabalhem juntos em prol dos alunos podem ser medidas úteis para melhorar esta perceção.

7. B1 - Desenvolver escola para todos



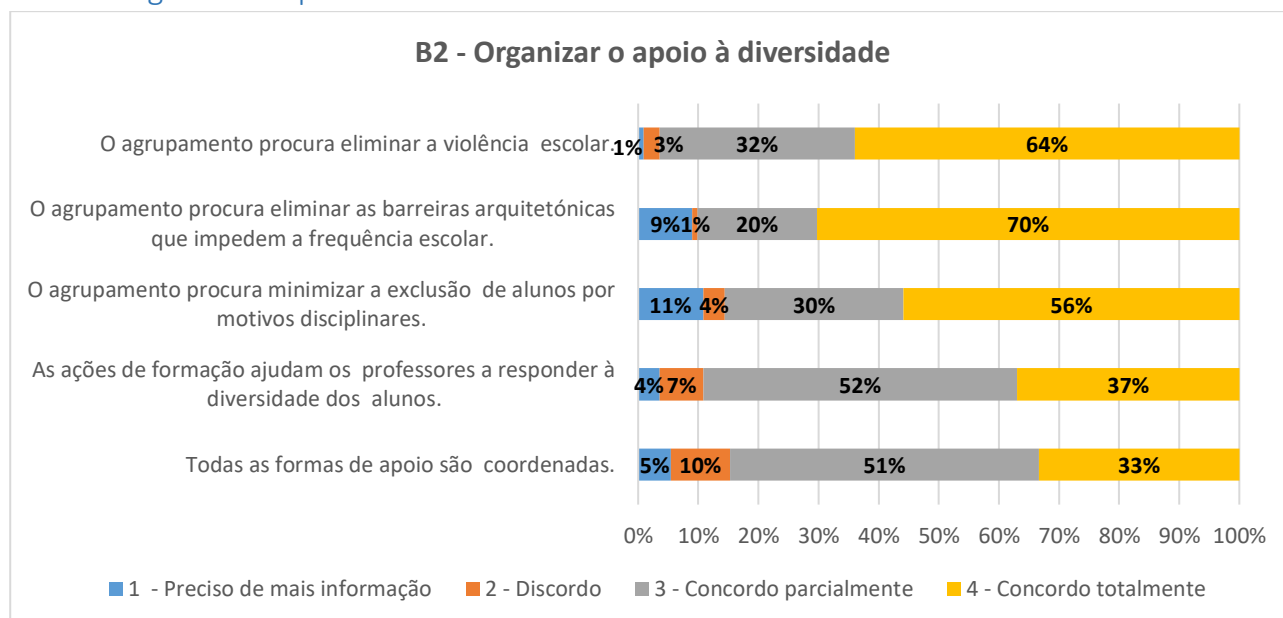
A destacar por ordem decrescente os indicadores que obtiveram a concordância total, sendo que 81% considera que “o agrupamento procura tornar o seu edifício acessível a todos”, para 76% “o agrupamento procura admitir todos os alunos da sua área geográfica”. A concordância total de 68% e 28% de concordância parcial para “todos os novos alunos são ajudados a integrar-se no agrupamento”, demonstra uma forte perceção de que o agrupamento investe no mecanismo de integração dos novos alunos.

A concordância total de 58% no indicador “os novos professores são ajudados a integrar-se no agrupamento” sugere uma perceção positiva geral sobre o acolhimento de novos professores. No entanto, a presença de uma concordância parcial significativa de 33% pode apontar para áreas onde o agrupamento poderia reforçar os mecanismos de apoio e acompanhamento, promovendo uma integração ainda mais eficaz e inclusiva.

A concordância total de 44% e parcial de 42% “as turmas são organizadas de forma a valorizar todos os alunos” isso indica que uma parte significativa dos docentes tem uma opinião moderadamente positiva, mas não totalmente confiante, sobre a forma como as turmas são organizadas.

A concordância total manifestada por 68% dos docentes e 28% parcialmente “Todos os novos alunos são ajudados a integrar-se no agrupamento”, mostra que a maioria dos docentes sente que os novos alunos são bem acolhidos, o que reflete uma implementação bem-sucedida das práticas inclusivas. No entanto, o valor de 28% de concordância parcial também sugere que há aspetos que podem ser aprimorados para garantir uma integração ainda mais inclusiva e acolhedora.

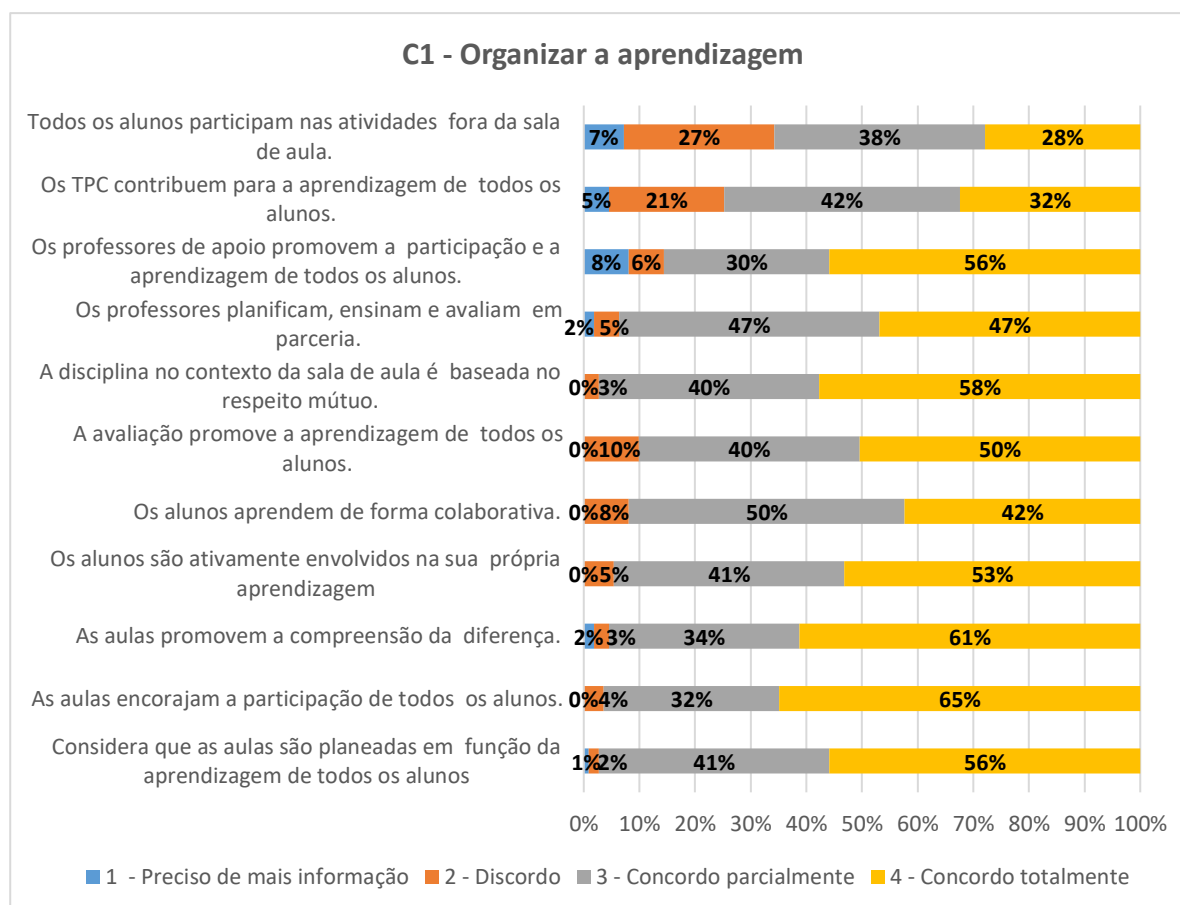
8. B2 – Organizar o apoio à diversidade



Do gráfico B2 podemos destacar que 70% concorda totalmente que o “agrupamento procura eliminar as barreiras arquitetónicas que impedem a frequência escolar” e 20% concorda parcialmente. Existe uma forte perceção de compromisso do agrupamento com a acessibilidade arquitetónica, embora existam ainda algumas áreas que, segundo uma parte dos inquiridos, poderiam ser aprimoradas para garantir um acesso mais universal e inclusivo. Dos inquiridos 64% concorda totalmente e 32% parcialmente que “o agrupamento procura eliminar a violência escolar”. Os dados mostram que quase a totalidade dos inquiridos (96%) reconhece o compromisso do agrupamento com a redução da violência escolar, embora alguns acreditem que há espaço para fortalecer ou ampliar essas iniciativas.

“O agrupamento procura minimizar a exclusão de alunos por motivos disciplinares”, 56% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente. No total 86% dos docentes concordam total ou parcialmente, conclui-se que o agrupamento é visto como comprometido em promover uma abordagem mais inclusiva e menos punitiva em relação aos problemas disciplinares, embora exista espaço para ajustes e aperfeiçoamentos.

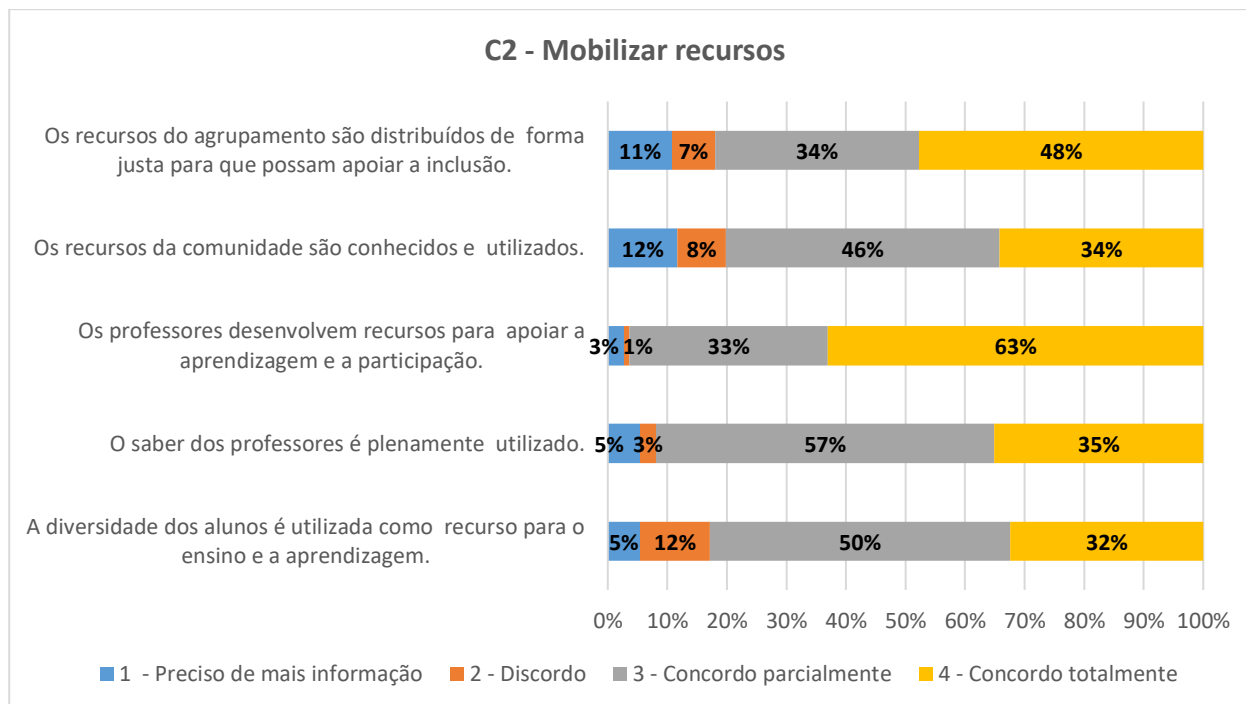
9. C1 - Organizar a aprendizagem



Os resultados mostram que mais de 50% dos respondentes concordam totalmente com vários aspetos da dimensão "Organizar a aprendizagem", o que indica que a maioria percebe o ambiente educativo como inclusivo, respeitoso e focado na participação ativa de todos os alunos. Em particular, existe uma concordância elevada sobre a promoção da participação e da compreensão das diferenças, bem como sobre a importância do respeito mútuo na sala de aula.

No entanto, os níveis de concordância mais baixos em relação aos TPC e à participação nas atividades fora da sala de aula (com apenas 32% e 28% de concordância total, respetivamente) sugerem áreas onde há margem para melhorias. Isto pode indicar que os TPC nem sempre são vistos como uma ferramenta eficaz para o apoio à aprendizagem de todos os alunos e que a escola pode explorar novas estratégias para estimular a participação nas atividades extracurriculares.

10. C2 - Mobilizar recursos



Na dimensão “Mobilizar recursos”, analisando por ordem decrescente a concordância total, verificamos que 63% identifica “os professores desenvolvem recursos para apoiar a aprendizagem e a participação”, o que indica um esforço significativo dos docentes na criação de materiais e métodos que favorecem a inclusão e o envolvimento dos alunos no processo educativo. No entanto, a concordância total de 48%, para “os recursos do agrupamento são distribuídos de forma justa para que possam apoiar a inclusão”, sugere uma perceção de desigualdade na alocação dos recursos. Essa diferença pode apontar para desafios na distribuição equitativa dos meios necessários para garantir que todos os alunos beneficiem igualmente das oportunidades de aprendizagem.

A concordância total de 35% para “o saber dos professores é plenamente utilizado”, indica que a experiência e conhecimento dos docentes podem estar subaproveitados, apontando para uma possível falta de estratégias para valorizar e maximizar o impacto do saber docente no processo educativo. Para 34% “os recursos da comunidade são conhecidos e utilizados”, sugerindo que o potencial de colaboração com a comunidade externa ainda não é plenamente explorado.

Finalmente, para 32% “a diversidade dos alunos é utilizada como recurso para o ensino e a aprendizagem”, parece haver uma oportunidade perdida em termos de incorporar a diversidade de origens, culturas e perspetivas dos alunos como um valor acrescentado na sala de aula. Isso pode significar que ainda não existem práticas estabelecidas para usar a diversidade de forma a enriquecer o ensino e fomentar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.